

Advogados dos EUA enfrentam sanções por culpa do ChatGPT

30/05/2023

Em 8 de junho, dois advogados terão de comparecer em um tribunal federal de Nova York, para discutir com o juiz as sanções que lhe serão aplicadas. A causa é uma petição de dez páginas apenas, mas repleta de citações de decisões judiciais que não existem. Foram inventadas pelo ChatGPT, o programa de inteligência artificial da OpenAI.



A história começou em agosto de 2019, quando Roberto Mata

processou a Avianca Airlines, por lesão pessoal, devido à negligência de um comissário de bordo. Na ação, o demandante alegou que, em um voo de El Salvador para Nova York, foi atingido pelo carrinho de serviço do avião e machucou o joelho.

Os advogados da Avianca pediram ao juiz federal Kevin Castel para trancar a ação, porque o prazo prescricional havia expirado. O advogado de Mata, Steven A. Schwartz, da Levidow, Levidow & Oberman, recorreu ao ChatGPT para fundamentar sua resposta ao pedido. Obteve seis decisões judiciais e uma discussão sobre o efeito suspensivo de prazos prescricionais.

Schwartz citou os casos *Varghese v. China Southern Airlines*, *Shaboon v. Egyptair*, *Petersen v. Iran Air*, *Martinez v. Delta Airlines, Inc.*, *Estate of Durden v. KLM Royal Dutch Airlines*, *Miller v. United Airlines, Inc.*

Em *Varghese*, ele incluiu outras quatro decisões: *Zicherman v. Korean Airlines Co., Ltd.*, *Holliday v. Atl. Capital Corp.*, *Hyatt v. N. Cent. Airlines*, *Zaunbrecher v. Transocean Offshore Deepwater Drilling*.

Em uma [carta ao juiz](#), os advogados da Avianca, Bartholomew Banino e Marissa Lefland, declararam que pesquisaram, mas não encontraram quaisquer dessas decisões judiciais citadas por Schwartz. E suspeitavam que ele usou o ChatGPT em suas pesquisas.

Em uma ordem de demonstração (*order to show cause*), o juiz Kevin Castel escreveu que também fez pesquisas, consultou tribunais mencionados e chegou à mesma conclusão: as decisões judiciais citadas não existem. "As decisões judiciais e as citações parecem ser falsas", ele escreveu. Para o juiz, essa é "uma circunstância sem precedentes".

Schwartz protocolou uma [declaração juramentada](#) para se explicar. Admitiu que usou o ChatGPT para fazer pesquisa jurídica e achou as decisões judiciais citadas. Mas aprendeu que esse programa de inteligência artificial não é confiável, apesar de o ChatGPT lhe haver assegurado, quando questionado, que as informações eram corretas.

O advogado, que atua no estado de Nova York há três décadas, declarou que não tinha intenção de enganar a corte ou a companhia aérea. O problema, ele disse, foi o de que ele nunca tinha usado o ChatGPT e, "portanto, não sabia que seu conteúdo poderia ser falso".

Escreveu que tinha "um grande arrependimento" por ter confiado no ChatGPT e prometeu nunca repetir o erro, no futuro, "sem uma cuidadosa verificação de que os casos sejam reais".



Schwartz explicou que só representou seu cliente na corte estadual. Quando o caso foi transferido para um tribunal federal, a pedido da Avianca, o cliente passou a ser representado por seu colega de escritório Peter LoDuca. Mas ele mesmo se encarregou de todas as pesquisas.

LoDuca, por sua vez, fez uma **declaração juramentada**, em que admitiu que a autenticidade de muitos desses casos citados é questionável. Afirmou que pesquisou as decisões citadas nas fontes usadas pelos advogados e não as encontrou.

De qualquer forma, LoDuca também deverá comparecer à audiência de 8 de junho e demonstrar, de acordo com a ordem do juiz, porque não deve ser sancionado de acordo com as regras vigentes.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2023-mai-30/advogados-eua-enfrentam-sancoes-culpa-chatgpt/>